DECRETOS — concessão de Indulgência Plenária — 800 anos da representação do Presépio

Sua Santidade, Francisco, Nosso Pai em Cristo e pela Divina Providência, Papa, levando em consideração as súplicas recentemente apresentadas pelos Reverendíssimos Padres Ministros Gerais da Conferência da Família Franciscana, no octingentésimo aniversário da representação do Presépio que São Francisco criou por primeira vez em Greccio no ano de 1223, recorrendo aos celestes tesouros da Igreja, concede benignamente a **Indulgência Plenária** seguindo as condições habituais (*Confissão sacramental*, *Comunhão eucarística* e *oração segundo as intenções do Santo Padre*) a ser lucrada pelos fiéis arrependidos e movidos pelo amor Divino, a partir da Solenidade da Imaculada Conceição da Beata Virgem Maria, dia 8 de dezembro de 2023, até o dia solene da Apresentação do Senhor, no dia 2 de fevereiro de 2024, que podem ser aplicadas, em modo de sufrágio, também pelas almas dos fiéis que estão no Purgatório, *se visitam como peregrinos qualquer Igreja franciscana* em todo o mundo, em grupo ou individualmente, e *participem devotamente aos ritos jubilares*, ou pelo menos que contemplem o *Presépio* aí preparado, transcorrendo um período de tempo *em pia meditação*, concluindo com o Pai Nosso, o Símbolo da Fé e as invocações à Sagrada Família de Jesus, Maria, José e São Francisco de Assis.

Cardeal Mauro Piacenza, *Penitenciário Mor*

Para promover a renovação espiritual dos fiéis e aumentar a vida da graça, propormos aos fiéis que recebam uma **indulgencia plenária** nas condições habituais desde 8 de dezembro de 2023, solenidade da Imaculada Conceição da Santíssima Virgem Maria, até 2 de fevereiro de 2024, festa da Apresentação de Jesus no Templo, visitando as igrejas orientadas por famílias franciscanas em todo o mundo reservando um tempo de oração diante dos presépios lá colocados.

Na Diocese de Setúbal ganhar-se-á indulgência:

- *Paróquia de São José Operário, Baixa da Banheira*
- *Capela de Nossa Senhora dos Anjos, Setúbal*
- *Paróquia de Santa Maria do Barreiro, Barreiro*

† Cardeal Américo, Bispo de Setúbal

UM NOVO SER/FAZER

O centenário do **NATAL DE GRECCIO** é um convite a parar diante do mistério da encarnação para contemplar a grandeza do amor divino pela humanidade.

O Filho de Deus também se torna Filho do Homem, torna-se um de nós, nosso irmão. (cfr. Carta a todos os Fiéis - 2ª redação, 56)

EM CRISTO

Renovar a nossa vida de fé para que se torne mais encarnada e concreta.

Recuperar a consciência de que a vida quotidiana, com as suas alegrias e dificuldades, é um lugar privilegiado de encontro com o Senhor.

Assegurar uma adequada importância à vida litúrgica e sacramental, para progredir na vida da fé.

Verificar o modo como celebramos o Natal e outras festas litúrgicas para ver se refletem a simplicidade, a pobreza e a humildade desejada por Francisco de Assis.

EM FAMÍLIA/COMUNIDADE

Recuperar um olhar integral, livre de divisões e dicotomias, sobre o ser humano.

Assegurar que as propostas formativas dos membros da família favoreçam a implementação de processos formativos integrais, do ponto de vista humano, espiritual e interpessoal.

Incentivar iniciativas concretas que contribuam para superar todas as formas de oposição entre homens e mulheres, leigos e padres ou pessoas consagradas.

Paróquia de São José Operário da Baixa da Banheira
Rua Jaime Cortesão, 14, R/C
2835-129 Baixa da Banheira
Tel: 212 040 360 / 212 042 413
NIPC 505 138 935
E-mail: paroquia.sjoseoperario.b1b1@gmail.com

1223- 2023

800 anos de NATAL DE GRECCIO

BELÉM é mais perto por ASSIS

A HISTÓRIA

“A suprema aspiração de Francisco, o seu mais vivo desejo e mais elevado propósito era observar em tudo e sempre o Santo Evangelho”.

Três anos antes da sua gloriosa morte, ao passar por Greccio, São Francisco sentiu um forte desejo de representar o Menino nascido em Belém.

Uns quinze dias antes do Natal, Francisco mandou chamar, como aliás amiúde o fazia, um homem, de nome João, de boa fama e melhor teor de vida, a quem o bem-aventurado Pai queria com singular afeição, e disse-lhe; «Se queres que celebremos em Greccio o próximo Natal do Senhor, vai imediatamente e começa já a prepará-lo como vou dizer. É meu desejo celebrar a memória do Menino que nasceu em Belém de modo a poder contemplar com os meus próprios olhos o desconforto que então padeceu e o modo como foi reclinado no feno da manjedoura, entre o boi e o jumento». Ao ouvir isto o fiel e bondoso amigo, dali partiu apressadamente a fim de preparar no lugar designado tudo o que o Santo acabava de pedir.

E o dia chegou, festivo, jubiloso. Foram convocados irmãos dos vários conventos em redor. Homens e mulheres da região, coração em festa, prepararam, como puderam, círios e archotes para iluminarem aquela noite que viu aparecer no céu, rutilante, a Estrela que havia de iluminar todas as noites e todos os tempos. Por fim, chega Francisco. Vê que tudo está a postos e fica radiante.

Os irmãos entoam os louvores do Senhor, e entre cânticos de júbilo fremente decorre toda a noite. É celebrado o rito solene da Eucaristia sobre a manjedoura. Francisco reveste-se com os paramentos diaconais, pois era diácono e, com voz sonora, canta o santo Evangelho. A sua voz potente e doce, límpida e bem timbrada, convida os presentes às mais altas alegrias. Pregando ao povo, tem palavras doces como o mel para evocar o nascimento do Rei pobre e a pequena cidade de Belém.

O MILAGRE

Entre as graças prodigalizadas pelo Senhor nesse lugar, conta-se a visão admirável com que foi favorecido certo homem de grande virtude. Pareceu-lhe ver, reclinado no presépio, um menino sem vida. Mas tanto que dele se abeirou o Santo, logo despertou, suavemente arrancado ao sono profundo. De resto, não deixava esta visão de ter um sentido real, já que, pelos méritos do Santo, o Menino Jesus ressuscitou no coração de muitos que o tinham esquecido e a sua imagem ficou indelevelmente impressa em suas memórias.

Terminada a solene vigília, todos voltaram para suas casas cheios de inefável alegria.”

Tomás de Celano, Vida Primeira (1 C 84-86)

O ENSINAMENTO

“Ao contemplarmos a cena do Natal, somos convidados a partir espiritualmente, atraídos pela humildade d’Aquele que se fez homem para conhecer todos os homens. E descobrimos que Ele nos ama tanto que se une a nós, para que também nós nos possamos unir a Ele. [...] É verdadeiramente um exercício de imaginação criativa, usando os materiais mais díspares para criar pequenas obras-primas de beleza. Aprende-se quando criança: quando o pai e a mãe, juntamente com os avós, transmitem este hábito alegre, que encarna uma rica espiritualidade popular.

[...] Não é importante a forma como se arma o Presépio; pode ser sempre igual ou modificá-la cada ano. O que conta, é que fale à nossa vida. Por todo o lado e na forma que for, o Presépio narra o amor de Deus, o Deus que Se fez menino para nos dizer quão próximo está de cada ser humano, independentemente da condição em que este se encontre.

Papa Francisco, *Admirabile Signum*